

Editorial

O Ano Novo de 2018 promete... Sobretudo no campo da história política e da cultura jurídica, pois teremos nas eleições de outubro próximo uma nova oportunidade para passar o Brasil a limpo, sobretudo neste momento de protagonismo do judiciário. Se Deus escreve certo por linhas tortas, diz o dito popular que o Demo escreve torto por linhas certas...

Será mesmo assim?

Pois por caminhos tortuosos e transições conservadoras vamos adentrando o século XXI, com uma pauta política do século XIX, sem que o século XX tenha assistido o cumprimento de tantas promessas. Onde o ensino laico para todos e de tempo integral? Onde o atendimento das demandas pela saúde pública? Segurança pública? Transporte eficiente? Onde a inclusão social? Os novos direitos? Etc., etc., etc.

E olha que por aqui tivemos Copa do Mundo da FIFA, Jogos Olímpicos, para falar em alguns dos maiores eventos internacionais que recepcionamos.

É preciso grandeza e coragem para retomar como faz Chico Buarque no seu show “Caravanas” os versos de Assis Valente em “Embaixada Carioca”:

Minha embaixada chegou
Deixa o meu povo passar
Meu povo pede licença
Pra na batucada desacatar

Vem vadiar no meu cordão
Cai na folia meu amor
Vem esquecer tua tristeza
Mentindo à natureza
Sorrindo à tua dor

Recorde-se que em 2018 estaremos próximo das comemorações do bicentenário da independência de 1822 e que nunca é demais sublinhar o quanto teremos que ganhar tempo nas políticas públicas. Então, perdemos o bonde da história que o ‘Vintismo’ da Revolução do Porto, em Portugal (1820), apontava e inauguramos um Império com pose liberal ancorada numa sociedade escravista

que vivia às expensas de favores, tão bem descrita na obra de Machado de Assis.

Este número de janeiro-maio *Passagens* vem com vários temas que iluminam este cenário futuro. A Desembargadora em exercício na 5ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e Coordenadora do Programa de Justiça Itinerante do TJRJ, Cristina Gaulia, aborda um tema de máxima importância na discussão que faz sobre a legalidade e a legitimidade das políticas públicas do Judiciário ligadas ao acesso à justiça.

Em *La situation liminaire provoquée par le processus de certification des communautés descendantes de quilombos*, o coletivo formado por Pedro Simonard (antropólogo, documentarista cinematográfico, professor titular e pesquisador com pós doc. na Universidade de Laval, Canadá), Ajibola Isau Badiru, (professor titular de arquitetura e urbanismo) e a Dra. Vivianny Galvão (professora da Faculdade de Direito), todos referidos ao Centro Universitário Tiradentes/UNIT, em Alagoas, Brasil, nos apresenta uma reflexão instigante e original sobre afrodescendentes quilombolas.

Já as reações da imprensa carioca ao pensamento social de Celso Furtado (1961-1962) são visitadas por Lincoln de Araújo Santos, Doutor em Políticas Públicas em Educação pelo Programa de Pós-Graduação e Formação Humana - PPFH/UERJ e Chefe do Departamento de Gestão dos Sistemas Educacionais da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - FEBF/UERJ.

Gustavo S. Siqueira, atual Coordenador do Programa da Pós-Graduação da Faculdade de Direito Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), aborda a questão da História do Direito que se ensina errado nas Faculdades de Direito... A conferir e meditar.

Daniel Fessler, professor da *Universidad de la República (Uruguay)* e pesquisador do *Sistema Nacional de Investigadores de la Agencia Nacional de Investigación e Innovación (ANII – Uruguay)* adentra uma fecunda discussão sobre as relações entre justiça militar e justiça criminal na Província Oriental.

Jônatas Roque Mendes Gomes, investiga a revolução liberal do Porto e as concepções de pacto social no parlamento brasileiro (1826-1831) oferecendo interessantes subsídios para uma reflexão contemporânea. E, para retornarmos,

ao momento atual e à análise da conjuntura, no caso, a conjuntura político-eleitoral, a advogada e doutoranda (PPGSD-UFF) Aimée Schneider Duarte reflete sobre as perspectivas da transição democrática em disputa para o vibrante novo ano de 2018 que se inaugura.

Na secção LITURATERRA temos o comentário de Hernán A. Bacha, professor de História da Universidad Nacional La Pampa (UNLpam), Argentina e pesquisador do CONICET sobre o livro *Construir el gobierno, afianzar la justicia: El Poder Judicial de la provincia de Buenos Aires (1853-1881)*, de autoria de Maria Angelica Corva. Rosario: Prohistoria Ediciones – Instituto de Investigaciones de Historia del Derecho, noviembre de 2014. 363 pp.

Por fim, damos notícia pormenorizada do *BRICS Law Journal (on line)*, com versão impressa em 92, Lobachevskogo str., Moscow, Rússia, e também do Núcleo dos BRICS que tem Eduardo Gomes (professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal Fluminense-UFF) como coordenador e responsável principal pela agenda acadêmica na UFF. GOMES, E.; DE SOUZA, N.; ZAITSEVA L.; ABAKUMOVA O. acabam de publicar “Corporate Social Responsibility Through the Global Compact: Between Business and Society”. *BRICS Law Journal*, 4(4), 93-115, 2017. doi: [10.21684/2412-2343-2017-4-4-93-115](https://doi.org/10.21684/2412-2343-2017-4-4-93-115).

Desejamos a todos e todas ótima leitura.

Os Editores.